

22 / 10 / 2026

Manifestação da Diretoria da Sociedade Brasileira de Lógica em razão do segundo turno das eleições presidenciais 2026

A Diretoria da SBL vem unir sua voz às inúmeras manifestações já existentes em favor dos direitos humanos, da cultura e das artes, da investigação científica e da soberania brasileira, em razão das eleições de 2026.

São profundas e vitais as raízes históricas que ligam a lógica à democracia. Sabe-se muito bem que, na aurora da democracia na Grécia Antiga, as práticas inferenciais dos cidadãos e a capacidade dos políticos de tirar proveito delas, para o bem ou para o mal, passaram ao centro do debate público. Os sofistas revelaram que as pessoas raciocinam segundo estruturas estáveis, com inequívoco impacto sobre suas escolhas e decisões relativas ao bem comum. E com isso evidenciaram crua e claramente que, numa democracia, isto é, um regime em que a liberdade de discurso é fundamental, o domínio de formas lógicas e de padrões de raciocínio é determinante tanto para o exercício quanto para o enfrentamento do poder.

Na Idade Média, a lógica tornou-se a ferramenta primordial da inteligência e da autonomia contra a arbitrariedade. Desde o século VIII, com os primeiros filósofos persas e árabes da Era de Ouro, até o desabrochar do Renascimento europeu, no século XV, a lógica foi usada para definir as fronteiras entre a fé e a razão, separar o poder secular do espiritual, impor limites à mão de ferro dos senhores feudais e fundamentar a legitimidade da ordem jurídica no consentimento dos governados e na autoridade moral dos governantes, legando à modernidade as cláusulas pétreas do pensamento político. Sobre essas pedras, ergueram-se e ainda hoje se sustentam as tradições clássicas do liberalismo e do socialismo.

No século XX, em 1940, Alfred Tarski expressou suas preocupações relativamente ao futuro da pesquisa científica, particularmente da lógica, no contexto da Segunda Guerra Mundial. Escrevendo desde os Estados Unidos, Tarski reconhece que as condições favoráveis para a pesquisa, naquele país, naquele momento, dependiam de o que ele chamou de “normalização” das relações sociais e políticas de toda a humanidade, relações essas sujeitas a fatores muito mais poderosos do que a influência de professores e pesquisadores. Sem deixar de reconhecer as próprias limitações, Tarski, então, afirma o poder da lógica na construção infinita do conhecimento em um mundo turbulento. Para ele, a lógica contribui para a vida social ao trabalhar no aperfeiçoamento das ferramentas do pensamento crítico. A lógica deixa o pensamento “afiado”, tornando as pessoas menos propensas “a ser induzidas a erro por todos os pseudo-raciocínios a que são incessantemente expostas em várias partes do mundo, hoje em dia” [1]. Com isso, Tarski observa que a lógica abre a possibilidade de entendimento para quem deseja se entender mutuamente.

22 / 10 / 2026

Entendemos que a Sociedade Brasileira de Lógica tem o dever de defender a verdade. Não é hora para absenteísmos. Ora, o que está em disputa, no atual contexto político brasileiro, é a própria distinção entre o verdadeiro e o falso. Que critérios usamos para aceitar algo como verdadeiro ou decretar sua falsidade? O que nos faz pensar que essa distinção é impossível de ser feita ou é apenas relativa a interesses particulares? Não partilhamos da aceitação ingênua ou cínica de que a lógica é neutra ou soberbamente independente dos acontecimentos e circunstâncias politicamente relevantes. Para nomear apenas algumas das questões mais prementes da nossa época: a desigualdade social, a exploração destrutiva da força de trabalho humana e da natureza, todas as formas de discriminação preconceituosa, a cultura do cancelamento, a violência de gênero, as máscaras contemporâneas da mentira, chamadas fake news e os negacionismos de diversas ordens. Nenhum desses pontos pode ser compreendido seriamente se abandonarmos ou mesmo relativizarmos a possibilidade de distinguir entre o verdadeiro e o falso. Nenhuma possibilidade de emancipação pode nascer no seio de um povo se tal distinção passar a ser apenas uma conveniência.

Portanto, concluímos que não é possível votar em mentirosos e demagogos, interessados apenas em semear desentendimento, ignorância e obscurantismo.

Em defesa da democracia, pelo conhecimento, por uma sociedade mais justa e por um país soberano, esta Diretoria da SBL declara repúdio à candidatura de Flávio Bolsonaro e apoia decididamente a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, a única capaz de representar uma barreira de contenção à barbárie desenfreada.

[1] Alfred Tarski. *Introduction to Logic and to the Methodology of Deductive Sciences*. 2nd. ed., rev. New York: Oxford University Press, 1946, p. xiii.

Documento assinado digitalmente
 CASSIANO TERRA RODRIGUES
Data: 22/10/2026 14:53:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cassiano Terra Rodrigues
Presidente da SBL